SEXTA, 02 DE AGOSTO

PERDÃO

*"Como são felizes aqueles que têm suas transgressões perdoadas, cujos pecados são apagados.” (Romanos 4.7)*

Paulo está citando o salmo 32 verso 1 que fala de algo que cada pessoa neste planeta busca diariamente e anseia desfrutar: felicidade. O ser humano é complexo e a felicidade se torna uma busca complexa. Temos muitas “camadas”, muitos tipos de necessidades. Abraham Maslow, psicólogo americano, propôs uma hierarquização das necessidades humanas, das mais básicas para as mais complexas.

As mais básicas precisam ser satisfeitas para se prosseguir para as mais complexas ou interiores, mais decisivas para nossa felicidade. Este é o jeito humano. O salmo vai diretamente ao interior: o perdão das transgressões e a eliminação dos pecados. Este é o jeito divino. Há um mundo em desordem no ser humano e ordená-lo exige a benção do perdão. O pecado ocupa muito espaço e desequilibra a vida. Sem perdão é impossível ser feliz!

Deus é o dono do perdão que a alma humana precisa. O perdão divino não é apenas uma decisão de foro íntimo tomada por Deus, é uma obra que Cristo realizou na cruz e marcou a história. Obra que nos alcança pela fé, com entrega e arrependimento. Em sua busca por felicidade muitos desejos podem lhe atrair e fazer promessas. Mas sem o perdão de Deus, não poderemos ser felizes de verdade e o bastante. A fé cristã é a fé do perdão e da felicidade.

*- ucs -*

SÁBADO, 03 DE AGOSTO

PRATICA, MAS NÃO GOSTA!

*“Como é feliz aquele a quem o Senhor não atribui culpa". (Romanos 4.8)*

Pecado é contradição a Deus, é seguir na direção oposta a que Ele nos indicaria. Nossa sociedade tem trabalhado para banir este vocábulo, preferindo falhas, equívocos ou erros. E tem reduzido ao mínimo possível os atos pecaminosos. Não seria adequado “julgar” a opção individual. Não é de admirar que precisemos tanto de ansiolíticos. Nossos pecados são um risco à nossa felicidade e pensar que eles não existem não os faz “inexistirem”. E eles têm consequências.

Hoje estamos diante da citação que Paulo faz do verso salmo 32.2 e está neste verso um outro risco à felicidade pessoal: a culpa atribuída. Pecaremos enquanto existirmos devido a nossa vulnerabilidade. Mas a culpa que Deus atribui a alguém é o fato de poder haver em nós uma amizade com o pecado. Algo a que me acostumo e pratico, inclusive procuro, mesmo sabendo ser indevido.

Feliz é aquele a quem Deus, que vê as intenções e pesa os espíritos, não encontra predisposição para o pecado, pois todo pecado tem a vocação de tornar-se um vício. É feliz quem não vicia-se no pecado. Quem desgosta das contradições à Deus. Isso é fruto da comunhão com Ele. Diga-me com quem andas e direi quem és. Diga-me com quem você anda e direi do que você gosta, o que busca, a que se predispõe. Feliz quem estranha o pecado, ainda que eventualmente fracasse em evita-lo.

*- ucs -*

DOMINGO, 04 DE AGOSTO

CAPACITADOS PARA A FELICIDADE

*“Não foi mediante a lei que Abraão e a sua descendência receberam a promessa de que ele seria o herdeiro do mundo, mas mediante a justiça que vem da fé.” (Romanos 4.13)*

Se concordarmos com as Escrituras sobre o problema que o pecado é para nossa felicidade, que caminhos temos para lidar com ele? Paulo está respondendo essa questão crucial para nossa vida. Em sua análise, visto que não conseguimos viver de forma justa, precisamos ser justificados.

Paulo destaca o papel histórico de Abraão como exemplo. Ele já era idoso e não tinha filhos. Sua esposa Sara era estéril. Uma impossibilidade à sua realização existencial, pois morrer sem filhos significaria descontinuar seu nome, algo emblemático em sua cultura. Mas ele recebe uma promessa de que seria pai de nações. Sua história seria salva, não por sua virilidade, mas por causa de sua fé no Deus que tudo pode.

O pecado não é nosso amigo, é um inimigo que corrói nossa vida de dentro para fora. Somos impotentes diante dele, mas podemos crer no Deus que tudo pode. O Deus que nos ama e nos perdoa e, pela fé, nos justifica. Ser justificado é ser libertado da condição de escravo do pecado, pela presença do Deus que nos fortalece. Podemos crer, ser perdoados, justificados, continuar crendo, sendo perdoados e justificados, num ciclo virtuoso que por fim nos revelará justos, livres, capacitados para ser felizes.

*- ucs -*

SEGUNDA, 05 DE AGOSTO

ALÉM, APESAR DE AQUÉM

*“Como está escrito: "Eu o constituí pai de muitas nações". Ele é nosso pai aos olhos de Deus, em quem creu, o Deus que dá vida aos mortos e chama à existência coisas que não existem, como se existissem.” (Romanos 4.17)*

Paulo está citando Gênesis 17.5. Deus mudou a história de Abraão, fazendo de um homem já velho, casado com uma mulher estéril, pai de muitas nações. O impossível tornou-se possível, pela fé. Em seu ato de crer, Abraão torna-se o precursor de todos que creem como ele creu. Ele creu no Deus que dá vida a mortos e faz existir o que não existe por meio de Sua palavra poderosa. A fé em Deus é a fé que anarquiza as impossibilidades.

Sem fé diríamos: “uma andorinha não faz verão”. Pela fé pode-se dizer: “uma andorinha não faz? Verão!” Ela muda tudo se dirige-se ao Deus que é Senhor e Criador de tudo. Pela fé Abraão, contradizendo a natureza, foi pai de muitas nações. Pela fé nos, contradizendo a natureza, podemos viver como justificados. Não precisamos permanecer fazendo apenas o que conseguimos. Podemos ir além, levados pela graça de Deus.

A graça de Deus é o movimento favorável do Deus que vem a nós e nos capacita, regenera, vivifica e justifica. Não quando reunimos as condições, mas quando cremos. A fé de Abraão não foi uma visão nova das suas impossibilidades, mas um apego definitivo a Deus e à Sua promessa, apesar de suas próprias impossibilidades. Crer é apegar-se a Deus e, a despeito de tudo, passar a viver acima das impossibilidades, sendo bons apesar de maus, justos apesar de imperfeitos, santos apesar de pecadores. Tudo por causa de Deus e por meio da fé!

*- ucs -*

TERÇA, 06 DE AGOSTO

O “PORÉM” QUE DEUS INSPIRA

*“Sem se enfraquecer na fé, reconheceu que o seu corpo já estava sem vitalidade, pois já contava cerca de cem anos de idade, e que também o ventre de Sara já estava sem vitalidade.” (Romanos 4.19)*

A narrativa bíblica de Gênesis nos faz saber que Deus fez a promessa de que Abraão seria pai de uma grande nação quando ele tinha 75 anos e não tinha filhos. Aos 99 anos ele ainda não tinha filhos. Sara era 10 anos mais nova. O filho chegaria apenas no ano seguinte. Foram 25 anos vendo e sentindo o próprio corpo se enfraquecer e tendo cada dia mais e mais demonstrações de que uma gravidez seria impossível. Abraão não fazia de contas que não era assim.

Há quem diga que crer é “tomar posse”. Uma atitude confusa que parece misturar ingenuidade e presunção. Mas o pai da fé, Abraão, não “tomou posse”. Ele olhava para Deus, para si mesmo e para Sara. Ele não fez de contas que não sentia medo ou ficava inseguro diante dos fatos que eram tão evidentes. Ele apenas insistia em olhar para Deus e inserir um “porém” após as evidências. “Estou velho, Sara também, parece que não vai dar... porém Deus prometeu. Vou confiar.”

A fé cristã é um tipo de fé que não produz super crentes, seres inabaláveis, gente que vive como se vivesse num mundo paralelo. A fé cristã é a sutil e poderosa resposta do fraco à sua fraqueza, do inseguro à sua insegurança, do caído à sua queda, do perdido à sua desorientação: “porém, Deus me ama”. A fé no Deus de Abraão faz de nós o que fez de Abraão: uma inspiração para se crer, apesar de, e não alguém com poder para “tomar posse” do que deseja ter.

*- ucs -*

QUARTA, 07 DE AGOSTO

A FÉ QUE RENDE JUSTIÇA

*“Mesmo assim não duvidou nem foi incrédulo em relação à promessa de Deus, mas foi fortalecido em sua fé e deu glória a Deus, estando plenamente convencido de que ele era poderoso para cumprir o que havia prometido. Em consequência, "isso lhe foi também creditado como justiça".” (Romanos 4.20-22)*

A fé é um apego ao Deus que tudo pode. É um enfrentamento das circunstâncias e não uma fuga dela. Não é ignorar que os fatos são como são, mas crer que Deus tudo pode, apesar de quaisquer circunstâncias. Mas espere: não se trata de um convicção inabalável no que esperamos que Deus faça, mas uma confiança inabalável no Deus que faz sempre o que promete. Há muita gente ferida com Deus por não ter feito o que jamais prometeu fazer. Por alguma razão creram que Deus havia prometido, falado, mas estavam enganados.

A experiência de Abraão não é um modelo para realizarmos nossos sonhos, alcançar o que desejamos, mas um exemplo de como devemos crer para viver acima de nossas limitações. Paulo está nos ensinando em Romanos sobre justificação, sobre a fé que nos liberta de um estilo de vida marcado pela contradição de Deus, o pecado. Eventualmente a fé serve ao propósito de reverter circunstâncias desfavoráveis, mas sua vocação é transformar nossa história, levando-nos a viver para Deus e não para nós mesmos.

Portanto, uma grande fé é a fé que torna-me mais amoroso, mais resistente às tentações, mais livre do amor ao dinheiro, mais feliz e em paz diante do cotidiano. É fé que nos fixa na identidade de filhos de Deus, ainda que a vida siga sublinhando nossa fragilidade. É a fé que faz pecadores ambicionarem santidade, maldosos ambicionarem bondade e orgulhosos, humildade. Porque, apesar de nós, Deus pode nos fazer novos, melhores, capazes e livres. E tal milagre acontece, porque Deus nos credita justiça em resposta à nossa fé.

*- ucs -*

QUINTA, 08 DE AGOSTO

APROXIMAÇÃO

*“As palavras "lhe foi creditado" não foram escritas apenas para ele, mas também para nós, a quem Deus creditará justiça, para nós, que cremos naquele que ressuscitou dos mortos a Jesus, nosso Senhor. Ele foi entregue à morte por nossos pecados e ressuscitado para nossa justificação.” (Romanos 4.23-25)*

Quando lemos as Escrituras não encontramos pessoas perfeitas ou isentas, seja de deslizes ou de escândalos. A humanidade e cada pessoa individualmente é falha, é pecadora. Podemos praticar atos bons, mas seremos habitados continuamente por sentimentos egoístas e produziremos pensamentos ou desejos ruins. Alguns, impublicáveis. Somos uma negação de nossas próprias virtudes.

Abraão não foi um ser humano de outra espécie. Era como nós. Ele viveu como um servo de Deus, foi chamado por Tiago de “amigo de Deus” (Tg 2.23), não por sua justiça pessoal, mas por sua fé em Deus. Ele creu e isso lhe foi creditado como justiça, afirma Paulo. Entre Deus e pessoas nunca foi ou será diferente, a condição é a mesma. Ninguém jamais será justo o bastante, mas todos podem crer o bastante. E isso muda nossa vida!

Crer em Deus é levar a sério a morte e ressurreição de Cristo, assim como Abraão levou a sério as promessas que recebeu. Abraão creu e é essa mesma fé que faz parte da vida dos cristãos hoje. Uma fé que nos aproxima de Deus, pois Deus aproximou-se de nós. Jesus é o Deus conosco. Ele morreu a morte que seria nossa, para que possamos ter a vida que vem dele. Pela fé experimentamos aproximação com Deus – e perto dele somos transformados! Ninguém é capaz de entender isso, até que creia, diariamente.

*- ucs -*